

CAMPINAS COM ASSENTO NA UNIÃO INTERNACIONAL DE TRANSPORTE PÚBLICO (UITP)

AYRTON CAMARGO E SILVA*

Campinas segue com a sua vocação para o pioneirismo, em temas voltados para a mobilidade no País; e, agora, a representatividade do município na área ganha espaço internacional. A cidade, por meio da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), conquistou assento no Comitê de Autoridades / Divisão da América Latina da União Internacional de Transporte Público (UITP). Um honroso e importante convite para integrar um ambiente de compartilhamento de experiências e intercâmbio, com autoridades de transporte do mundo inteiro. Campinas já frequentava visitas técnicas, workshops e seminários da entidade, mas ocupar um espaço neste Comitê é algo novo e nos dá visibilidade e voz para além-fronteiras.

O Comitê de Autoridades da UITP discute políticas públicas e de planejamento para a mobilidade; divulga boas práticas de planejamento, estratégias e investimentos para o setor de transportes; bem como produz documentos técnicos e recomendações para a área, projetos de pesquisa e inovação. Também realiza treinamentos e aborda desafios globais, como questões de governança: tarifas e soluções de financiamento. Além disso, oferece apoio aos operadores e às autoridades da área durante situações de crise e promove o transporte público. Atua como um verdadeiro espaço formador de opinião e divulgador das melhores práticas e políticas públicas de mobilidade.

A UITP, fundada em 1885, possui 136 anos de história, com o escritório central sediado em Bruxelas, na Bélgica. Sendo uma entidade do terceiro setor, é a única rede mundial que reúne todos os setores envolvidos no transporte público e todos os modos de transporte sustentáveis. São mais de 1 800 membros no mundo, distribuídos em 13 escritórios regionais, incluindo o da América Latina que se encontra em São Paulo. O Comitê de Autoridades é o ponto de encontro de todos os membros da UITP ativos. São 180 autoridades de transporte de 70 países, espalhados em seis continentes. É neste contexto que Campinas, com o trabalho da Emdec, integra o Comitê.

Campinas é uma das mais importantes metrópoles do Brasil; e pioneira quando o assunto é inovação em mobilidade urbana, possuindo um considerável histórico. Campinas foi a segunda cidade do País, a primeira não capital, a fazer a municipalização do trânsito, em 1991, após a Emdec ser reconstituída com a missão de empresa gestora da mobilidade. A primeira foi São Paulo, em 1973.

Também foi o primeiro município do Brasil a adotar o uso da fiscalização eletrônica por meio do radar como o registro de infrações de trânsito, em agosto de 1994. Uma solução seguida por praticamente todas as médias e grandes cidades do País, com reflexos diretos na prevenção de acidentes de trânsito.

Agora, Campinas poderá levar as suas mais recentes experi-

ências e projetos para esse espaço, que reúne quem pensa, quem produz, quem opera, inova e transforma o transporte global. A nossa proposta é compartilhar e divulgar os principais projetos em quatro eixos temáticos: Transporte Coletivo, Transporte Não Motorizado, Ações de Segurança Viária e Inovações Tecnológicas.

No âmbito do transporte coletivo, destacaremos a nova licitação do sistema do transporte público; a implantação dos 36,6 km de corredores BRT; o incremento das faixas exclusivas, que já somam 22,5 km – uma ampliação de mais de 14% só em 2021; a implantação de novos abrigos em diversas regiões do município; a requalificação dos terminais urbanos; e a adoção de frota limpa prevista também na nova licitação.

Já em relação ao transporte não motorizado, a experiência com a ampliação das cicloviárias, ciclofaixas e ciclorrotas, que permitem a integração do modal bicicleta com o modal ônibus nos des-

locamentos será outro ponto importante. Já são 78 km de rotas cicloviárias existentes e mais 13,4 km em implantação.

Sobre a temática da segurança viária, o trabalho do recém-criado Comitê de Acidentalidade; as campanhas e ações educativas; e a importante atividade de monitoramento e fiscalização do trânsito também ganharão visibilidade.

E, por fim, dentro de novas tecnologias, o projeto do botão “Bela – Botão de Emergência na Luta contra o Assédio” no transporte público, mais uma ferramenta para garantir a segurança e combater o assédio; a venda de Zona Azul por aplicativo, que proporcionará mais agilidade e comodidade aos usuários do serviço de estacionamento rotativo, e os estudos para a implantação de um CCO para o controle da operação semaforizada, entre outros temas.

Além de mostrar as ações, disseminando o conhecimento em cada área, também será muito importante aprender e trocar experiências. A UITP realiza a interlocução entre a rede de *players* da mobilidade urbana no mundo, em eixos importantes como Autoridades, indústria e provedores de serviços e os operadores. É uma forma de acesso às melhores práticas e *cases* de sucesso, com um intercâmbio de informações. Estar junto a este grupo nos coloca mais uma vez à frente para antecipar tendências e acertar muito mais.

Este é um valioso passo para a Emdec, para Campinas e para o País, que ganham representação numa das mais importantes entidades do transporte global. Uma porta de entrada para a discussão de assuntos de interesse comum, priorizando o transporte público com sustentabilidade; e mantendo o nosso principal propósito, que é o respeito aos usuários e o trabalho insistente na melhoria dos serviços de transporte e ampliação da segurança.

*** Ayrton Camargo e Silva é arquiteto pela PUC Campinas, com especialização e mestrado em Planejamento Urbano. Foi diretor-presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) e diretor-adjunto de Planejamento e Transportes da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô – Aeamesp**
E-mail: acamargoessilva@gmail.com



Ayrton Camargo e Silva

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E A RENTABILIDADE DE PROJETOS

ANDRES FATORETO* / ANA CAROLINA CAYRES**

Com o objetivo de ampliar os investimentos em infraestrutura e de ofertar alternativas para a melhoria da prestação de serviços públicos, o Governo Federal trabalha na elaboração de medidas de fomento às concessões e parcerias público-privadas. O intuito é o de melhorar a qualidade dos projetos públicos de concessão ou parceria, prestando a assistência técnica e financeira para a elaboração de estudos, levantamentos, projetos e investigações.

Um dos frutos deste trabalho se deu no dia 29/10, quando o governo federal realizou o leilão da nova concessão da rodovia Presidente Dutra (BR-116), onde a CCR S.A. foi a vencedora e será responsável por administrar a estrada por 30 anos. A concessão abrange 625,8 km de extensão, atravessando 33 municípios. O governo prevê investimentos de 14,8 bilhões de reais ao longo do tempo de contrato.

Durante o Fórum Infraestrutura, Cidades e Investimentos promovido pela Exame no dia 09/11, o CEO da CCR S.A, Marco Cauduro, pondera que este investimento deverá ocorrer nos oito primeiros anos da concessão onde investimentos deste porte são geralmente alavancados e que, geralmente, 70% do valor total vem através de empréstimos. Ainda, Cauduro informa que o acionista começa a receber dividendos após quase uma década de concessão. Por este motivo, a necessidade de uma estabilidade econômica e segurança jurídica se faz tão importante para investimentos de longo prazo.

Os proprietários de projetos como a CCR S.A. têm muitas responsabilidades. A função requer colaboração com outras partes interessadas e envolve elevada pressão para manter os projetos nos trilhos. Existem diversos fatores que podem influenciar a eficiência e a produtividade de qualquer projeto e caso não sejam gerenciados adequadamente, esses fatores podem ter um grande impacto nos resultados financeiros do projeto.

Não temos como fugir da transformação digital. Vivemos em um mundo de constante transformação, onde somente as empresas mais resilientes e com os processos mais assertivos permanecerão relevantes. A transformação digital não é um salto único, mas uma jornada de longo prazo. Durante esse esforço, inevitavelmente, serão apresentadas às empresas mudanças, demandas adicionais e outros requisitos. Por exemplo, forças externas, como as mudanças climáticas, colocarão novos requisitos nos *benchmarks* de emissão de carbono das empresas. A transformação digital não é somente adquirir e utilizar novas tecnologias, ela se

apoia em quatro grandes pilares: a gestão de processos e modelos de negócios, a gestão de pessoas, seguindo para a gestão de ferramentas e tecnologias e, enfim, a gestão de valor. Por isso, a importância de fazer um planejamento adequado e também estar suportado por agentes preparados para acompanhar essa jornada.

E quando falamos de ferramentas para a transformação digital, também discutimos como a automatização das tarefas torna as empresas mais competitivas. A Gartner já apontava a hiperautomatização como umas das mais importantes tendências para o curto prazo das empresas, considerando inclusive que aproximadamente 600 bilhões de dólares serão investidos nesta área até 2022. Por hiperautomatização entendemos “automatizar” tudo o que é possível. Mas, por quê? Automatizar aquilo que é operacional aumenta a produtividade e libera os recursos estratégicos, ou seja, os humanos para atividades mais inteligentes e relacionadas diretamente à geração de valor.

No relatório *Capital Value Project Improvement in the 21st Century*, a McKinsey descreve como a produtividade e o atingimento das metas de planejamento na construção civil estão descaçadas do restante das indústrias. Por um longo período, isso não era visto como um problema estrutural, mas com o aumento da concorrência e a escalada dos custos dos materiais, a construção se transformou em um mar vermelho onde hoje as empresas tentam navegar; projetos de capital acima de 100 milhões de dólares tendem a atrasar ao menos um ano e ter um desvio de custo de 30%.

Quanto custa perder a janela de oportunidade? E tomar uma decisão equivocada? A integração de uma solução tecnológica alinhada com o conceito de fonte única de verdade ajuda empresas a terem sempre em mãos o dado mais atualizado possível, sem ter dúvidas a respeito da confiabilidade daquela informação.

Usando a solução digital certa, os proprietários do projeto podem superar esses desafios, melhorando a maneira como eles gerenciam projetos. Com planejamento, controle, colaboração, gestão de custos e portfolio e tomada de decisão aprimorados, a tecnologia pode permitir que os proprietários de projetos aumentem a produtividade em até 30%. Escolher as ferramentas digitais certas para construção é essencial se você deseja obter um melhor desempenho. Conectividade é produtividade!

* **Andres Fatoreto tem MBA em Negócios, é MTWO Business Development Manager na SoftwareONE**
E-mail: andres.fatoreto@softwareone.com

** **Ana Carolina Cayres tem Mestrado em Engenharia Civil, é Especialista MTWO na SoftwareONE**
E-mail: ana.cayres@softwareone.com



Andres Fatoreto



Ana Carolina Cayres